

O CONSUMO DA MÚSICA DIGITAL APÓS O BLOCKCHAIN: AS PROPOSTAS DE MUDANÇA DA TECNOLOGIA NA INDÚSTRIA FONOGRÁFICA

Lucas Alves de BRITO; Dayane Costa Oliveira da SILVA.
PPGCOM - FIC/UFG

INTRODUÇÃO

O seguinte artigo consiste em uma pesquisa exploratória sobre as tentativas de inserção do blockchain no mercado digital da indústria fonográfica. Como objetos focais, foram selecionadas três plataformas – **Resonate**, **Ujo** e **Musicon** – que permitem compreender, a partir de suas particularidades, novas formas de consumo de música em comparação a serviços de *streaming* e *download*.

res()nate



DESENVOLVIMENTO

O *streaming* domina o mercado digital em 2018, superando o *download*. Apesar de oferecer vantagens como exposição e monetização aos artistas a cada reprodução, há várias críticas aos serviços (ex: Spotify e YouTube) como o baixo rendimento, os complexos contratos necessários para a distribuição dos *royalties*, além do destaque das plataformas aqueles 1% dos artistas globais, das grandes gravadoras, em oposição aos artistas pequenos e iniciantes.

Entusiastas das novas tecnologias e da música apostam no *blockchain* como solução a esses problemas. Em poucas palavras, entende-se o *blockchain* como um mecanismo de armazenamento e processamento de informação descentralizado. Ao invés de concentrar os dados em um único computador, estes são

processados simultaneamente em vários computadores rodando o mesmo software (REYNOLDS, 2018).

Analisa-se aqui um comparativo as propostas das três plataformas, exposta aqui de forma sucinta.

Na plataforma Resonate, a cada nove reproduções, o artista ganha um valor equivalente a um *download*, o que precisaria de 150 a 200 reproduções em *streamings* convencionais. Além disso, o usuário que escutar nove vezes uma música, não precisará mais pagar por ela. O serviço não possui mensalidade, os fãs podem entrar na plataforma como sócios, ganhando uma parcela dos lucros da empresa, assim como os artistas. E o mais importante é a criação dos *smart contracts*, através do *blockchain*, que oferece contratos personalizados pelos próprios artistas, seguros, rastreáveis e que geram a receita e a distribuição aos envolvidos automaticamente, ferramenta utilizada em todas as três plataformas.

O Ujo, assim como o Resonate, utiliza as criptomoedas Ethereum como pagamento. O *streaming* é gratuito, havendo a opção da compra do *download*. Também, assim como o Resonate, os usuários podem dar “gorjetas” a seus artistas favoritos. Por utilizar o software MetaMask para carteira digital, ainda há dificuldades de utilizar o serviços em aparelhos móveis.

Musicon possui sua própria criptomoeda (MUSIC), obtida através da troca por Bitcoins. Diferenciam seu modelo de negócio ao defender que a plataforma deve sempre ter uma opção gratuita aos usuários. Entretanto, mesmo as reproduções gratuitas devem gerar receita aos artistas. Essa receita vem do *Universal Basic Income*, um fundo da plataforma criado a partir dos blocos minerados, que paga um valor predeterminado. Os usuários

também podem dar “gorjetas” e receberem recompensas por convidar amigos.

CONSIDERAÇÕES

O blockchain é uma tecnologia que apesar de oferecer qualidades como um maior rendimento comparado aos serviços de *streaming* convencionais, transparência e segurança nas transações entre artistas e ouvintes na Internet, a eliminação da burocracia e os vários intermediários para redistribuir o valor estipulado nos contratos e novas formas de interação com os fãs (com inclusive modelos de negócios que tornam os ouvintes em sócios, participando dos rendimentos), ainda tem que passar por vários obstáculos e transformações para se popularizar no mercado fonográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REYNOLDS, Matt. What is the blockchain? WIRED explains. Wired. 17 jul. 2018. Disponível em <<https://www.wired.co.uk/article/what-is-the-blockchain>>. Acesso em: 17 jul. 2018.